

Tucanos decidem sair da defensiva

Nova estratégia do PSDB é revidar o bombardeio da oposição e contra-atacar

VERA ROSA

A cúpula do PSDB decidiu partir para o contra-ataque e ameaçar a oposição. O objetivo da estratégia é sair da defensiva na crise que atingiu em cheio o partido com a acusação de envolvimento do ex-líder do governo José Roberto Arruda (DF) na violação do painel eletrônico do Senado. “Não pense a oposição que ela poderá continuar nessa escalada de insensatez sem que pague o preço do desmascaramento e de ter seus cadáveres políticos expostos”, afirmou o deputado Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM), líder do governo no Congresso.

O tucano não quis mencionar sobre quem se referia, embora haja comentários de que a senadora Heloísa Helena (PT-AL) tenha votado contra a cassação de Luiz Estevão. Em conversa gravada pelo procurador Luiz Francisco de Souza, com teor confirmado por peritos da Universidade de Campinas, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) disse ter a lista dos votos secretos. Heloísa Helena nega com veemência a acusação. “Antonio Carlos Magalhães é um canalha e vai ter que se comportar como homem”, pro-

testou ela. A petista entrou com queixa-crime na Justiça contra o ex-presidente do Senado.

“A oposição não pode fingir que é mocinha e dizer que o governo é bandido”, disse Arthur Virgílio. Um dos escalados pelo governo para revidar o bombardeio do PT, o deputado falou que a esquerda precisa deixar de lado a “política infanto-juvenil”. Depois, criticou o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que atacou o presidente Fernando Henrique Cardoso ao protagonizar bate-boca com Arruda.

“Suplicy se excedeu em leviandade e, não fosse o difícil momento que ele vive, eu diria que não passa de um mentiroso vulgar”, afirmou Arthur Virgílio, numa referência à separação do senador petista da prefeita de São Paulo, Marta Suplicy. “Arthur Virgílio precisaria, antes de mais nada, cuidar do seu colega José Roberto Arruda, porque ele não conseguiu convencer o Senado, a opinião pública nem o próprio presidente, que fica numa situação muito delicada”, reagiu Suplicy.

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), manifestou preocupação com a crise. “A investigação no Senado tem de prosseguir, não tem meio-termo e não se pode deixar margem de dúvida no episó-

dio”, disse. “A situação é muito grave e torço para que os senadores se expliquem”, emendou o governador do Ceará, Tasso Jereissati, um dos pré-candidatos tucanos à sucessão de Fernando Henrique. ACM já declarou publicamente apoio à candidatura de Tasso.

Lula – Para o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, o depoimento da ex-diretora do Prodasen, Regina Borges, ao Conselho de Ética do Senado é “inatacável” pelos detalhes apresentados. Por esse motivo, Lula defendeu a cassação dos mandatos de Arruda, ACM e até do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), acusado de envolvimento no caso Sud-

dam. “É a única forma de o País recuperar o mínimo de respeito em relação aos Poderes Executivo, Legislativo e à classe política”, avaliou.

Na segunda-feira, a executiva do PT reúne-se para discutir a crise e o partido fará esforço concentrado para conseguir instalar a CPI da Corrupção. Lula assumiu ontem a defesa da senadora Heloísa Helena. “Sem provas contra ela, ou é insinuação ou provocação”, concluiu. (Colaborou Vera Freire)

LULA PEDE A
CASSAÇÃO
DE ARRUDA,
ACM E JADER